



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Volume I, número 1, Jan-Jun, 2020, pág.174-194.

### AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NUMA FACULDADE MUNICIPAL NO SUDOESTE DO PARANÁ

Claudemir Stanqueviski  
Ivo Dickmann

**Resumo:** As instituições de ensino superior são um espaço para discutirmos os problemas e construir possíveis soluções para a sociedade. Diante da crise ambiental e civilizatória que vivemos, buscamos apresentar nesse artigo uma reflexão sobre a possibilidade e necessidade da Educação Ambiental (EA) na formação dos profissionais de Pedagogia e Administração pelo ensino superior. Através de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, observamos como a EA é apresentada a partir da ideia de Ambientalização Curricular (AC) nos espaços pedagógicos da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAMA) de Clevelândia, no Paraná - Brasil. Espera-se que a formação superior instrumentalize os futuros profissionais a atuarem nas mais diferentes atividades para enfrentar a crise ambiental com sensibilização e cuidado ecológico. As conclusões apontam para uma presença assistemática da ambientalização curricular, que precisaria ser mais elaborada e aprofundada de modo a garantir a construção de uma nova percepção da presença sustentável dos seres humanos no mundo dos egressos da FAMA.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Ambientalização curricular. Sensibilização. Ética.

#### CURRICULAR ENVIRONMENTALIZATION IN A MUNICIPAL COLLEGE IN THE SOUTHWEST OF PARANÁ

**Abstract:** Higher education institutions are a space to discuss problems and build possible solutions for society. In the face of the environmental and civilization crisis that we are experiencing, we seek to present in this article a reflection on the possibility and necessity of Environmental Education (EA) in the teaching of professionals in Pedagogy and Administration by higher education. Through a bibliographical and qualitative research, we observe how the EA is presented from the idea of Curricular Environmentalization (AC) in the pedagogical spaces of the College of Education and Environment (FAMA) of Clevelândia, Paraná - Brazil. It is hoped that the higher education will equip the future professionals to work in the most different activities to face the environmental crisis with ecological awareness and care. The conclusions point to an unsystematic presence of the AC, which would need to be more elaborated and deepened in order to guarantee the construction of a new perception of the sustainable presence of human beings in the world of students of FAMA.

**Keywords:** Environmental Education. Curricular Environmentalization. Awareness. Ethic.

#### AMBIENTALIZACIÓN CURRICULAR EN UNA FACULTAD MUNICIPAL EN EL SUDOESTE DEL PARANÁ

**Resumen:** Las instituciones de enseñanza superior son un espacio para discutir los problemas y construir posibles soluciones para la sociedad. Ante la crisis ambiental y civilizatoria que vivimos, buscamos presentar en ese artículo una reflexión sobre la posibilidad y necesidad de la Educación Ambiental (EA) en la formación de los profesionales de Pedagogía y Administración por la enseñanza superior. A través de una investigación bibliográfica y cualitativa, observamos cómo la EA es presentada a partir de la idea de Ambientalización Curricular (AC) en los espacios pedagógicos de la Facultad de Educación y Medio Ambiente (FAMA) de Clevelândia, en el Paraná - Brasil. Se espera que la formación superior instrumentalice a los futuros profesionales a actuar en las más diversas actividades para enfrentar la crisis ambiental con sensibilización y cuidado ecológico. Las conclusiones apuntan a una presencia asistemática de la ambientalización curricular, que necesitaría ser más elaborada y profundizada para garantizar la construcción de una nueva percepción de la presencia sustentable de los seres humanos en el mundo de los egresados de la FAMA.

**Palabras clave:** Educación Ambiental. Ambientalización curricular. Conciencia. Ética.



## **REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

### **1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ELEMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO.**

Desde os anos de 1970, com as primeiras conferências da Unesco sobre o meio ambiente e sua relação com o ser humano, se faz forte referência a incorporação do tema ambiental nos espaços educativos universitários. Esse aparece como um desafio encontrado pelas Instituições de Ensino Superior, pois se apresentam, também, como uma exigência das avaliações institucionais promovidas pelos órgãos estatais como Conselho Nacional de Educação (CNE) e Ministério da Educação e Cultura (MEC)<sup>1</sup>.

Sabemos que a educação ambiental vem sendo fortalecida nos últimos anos, com a fixação da ideia de que precisamos cuidar de nosso ambiente, como local onde nos definimos como seres humanos e onde a vida é possível. Sauv  (2005) nos ensina que as múltiplas visões do meio em que se vive devem ser vistos para termos uma educa o que contemple a diversidade de compreensões ambientais. Assim os aspectos ambientais se dividem na visão de natureza, enquanto diversidade biológica e também cultural, como recurso de matéria prima e energética que deve ser usada com precau o e cuidado. Há problemas que envolvem os jogos de poder por tr s dos recursos naturais que já ocasionaram constru o de impérios, guerras e disputas das mais variadas ao longo da história e   motivo de preocupa o pela permanência de condi es de vida para as gera es futuras. Assuntos que uma educa o plenamente ambiental deve abordar em todas suas nuances.

Nesta perspectiva, buscamos verificar como a Faculdade de Educa o e Meio Ambiente de Clevelândia vem debatendo e sensibilizando os educandos e a sociedade para o enfrentamento da crise ambiental com uma educa o que pense o meio ambiente enquanto meio possível de se viver, iniciando pela ambientaliza o dos seus espaços educativos.

### **2 O caminho e o lugar de nossos conhecimentos**

A pesquisa está vinculada   condi o humana, como parte do fen meno educativo, pois para encontrarmos significados para as nossas realidades, criamos símbolos culturais que são perpetuados pela humanidade e que na dial tica do conhecimento, desencadeia uma série de reflexões que d o singularidade para a pesquisa, acrescentado de nossas vivências. Daí a

---

<sup>1</sup> Ver alínea “c” do § 1  e na alínea “c” do § 2  do artigo 9  da Lei n  4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a reda o dada pela Lei n  9.131, de 24 de novembro de 1995, e nos artigos 22 ao 57 da Lei n  9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP n  14/2012, que resultou na Resolu o N  2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educa o Ambiental (DCNEA).



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

importância do local da pesquisa, pois quando se encontra vinculada as experiências empíricas aparecem dotadas de sentido. Nosso tema, encontra-se vinculado a minha história individual, pois sou professor da IES que pesquiso e acadêmica, pois o faço dentro do contexto do mestrado em educação.

O caminho metodológico que a pesquisa exige, no sentido de uma rigorosa fundamentação epistemológica se encontrada baseada quanto ao método, na pesquisa **qualitativa**. Usando para a interpretação dos textos, os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs), analisaremos as práticas educativas da Instituição de Ensino Superior FAMA nos seus documentos sob a análise de conteúdo (BARDIN 2011), pois, enquanto técnica de tratamento de dados em pesquisa qualitativa encontra uma técnica capaz de dar “descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN 2011, p. 47). Trabalhamos em um aspecto teórico da linguagem, levantando os dados identificáveis nos textos escritos para resolver a pergunta epistemológica criada no problema da pesquisa.

Seja qual for o tipo de comunicação, segundo a perspectiva de Bardin, pode-se aplicar o método de análise de conteúdo, enquanto técnica metodológica para o tratamento de seus dados. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração.

A análise de conteúdo, segundo nos ensina Bardin (2011) deve atender a três requisitos específicos, a pré-análise, que inclui uma leitura flutuante do texto, a exploração minuciosa do material, como um segundo passo e o tratamento dos resultados, ou seja, criando inferência até a interpretação efetiva do texto. Palavras-chave, como espaço democrático, complexidade ambiental, diversidade são fundamentais para a busca de conteúdos nos textos dos PPCs para a consulta e delimitação das maneiras que a instituição concebe e indica a forma de trabalhar a educação ambiental. A escolha desses termos se dá pelo fato de se encontrarem inter-relacionadas e se complementarem no campo de nossa investigação, conforme nos ensina a professora Maria Laura P. Franco (2003), para produzir inferências. Finalmente temos uma seleção de conteúdos que nos auxiliam para a construção deste escrito, conforme nos mostra Bardin (1977, p. 96) resultando na construção do *corpus* do trabalho, que subentende um conjunto de dados a serem analisados e captados segundo escolhas, seleções e regras.

Usaremos as dez características da AC para definir as categorias que iremos classificar e criarmos a efetiva condição para definirmos se o currículo é ambientalizado, o que nos fornece a



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

visão da condição da educação ambiental na IES. Essa atividade será embasada num critério de categorização semântico, agrupando em categorias específicas que são criadas justamente para verificar a aplicabilidade nos currículos de uma educação voltada para a sensibilização ambiental. Após a realização desse trabalho temos os conjuntos de referenciais e de dados que podemos analisar e interpretar por meio das relações entre a AC e a educação dada no Ensino Superior.

O *locus* de nosso trabalho é a Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, que se encontra localizada na cidade de Clevelândia, no sudoeste do Paraná. Necessário considerar o local social do discurso para podermos relacionar aos interesses e as diferentes visões de mundo dos diferentes agentes sociais, assim contextualizamos nosso local de vivências. O município onde se encontra a IES é de grande extensão territorial, e contando, como a sociedade está configurada atualmente, com a maioria dos 17 mil habitantes vivendo na zona urbana. Desses, aproximadamente 2 mil vive na zona rural, distribuídos em cerca de 300 famílias, das quais somente 13 declaram possuir pequena ou média propriedade rural, perfazendo os demais proprietários de extensas porções de terra que cultivam monoculturas do agronegócio, atividade que movimenta o município. Outra fonte de renda para os meses de frio, é a venda, a beira da rodovia de acesso à cidade, em barracas improvisadas, venda do fruto do pinheiro, o pinhão, farto na região. Nessa época é grande a evasão escolar, pois as crianças são levadas para os campos para ajudarem nessa atividade. Campo de polêmica, onde a presença do estudo da Fama pode estar gerando extensão e buscando significados e alternativas para essa perigosa realidade para as crianças.

A fauna silvestre nativa existente nas florestas do Município nunca foi estudada convenientemente, abrindo-se aí um campo interessante para a pesquisa onde a Fama deve atuar. O desmatamento foi a causa da extinção das espécies no período do extrativismo vegetal como grande número de madeiras, impulsionada pela instalação de monoculturas agrícolas, aliado ao uso indiscriminado de defensivos agrícolas e caça predatória, praticada sobre tudo nos primeiros tempos de colonização. A principal empresa, que fornece os principais postos de trabalho para as pessoas é a Indústria de Óleos Vegetais, ligada ao agronegócio, sendo que há também um comércio varejista, madeiras e fábrica de móveis distribuídos nos seus 24 bairros, além do centro do aglomerado urbano.<sup>2</sup> Nesse contexto geográfica e social está a Fama onde me encontro na função de educador desta instituição mantida com recursos públicos e com vocação<sup>3</sup>, segundo encontramos no PDI da

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.clevelandia.pr.gov.br/>

<sup>3</sup> “1.4 Vocação: A vocação da instituição é o ensino superior em todas suas instâncias, isto é, a graduação e a pós-graduação, buscando o aperfeiçoamento de sua comunidade acadêmica e, por extensão, da própria comunidade que a acolhe e a preservação do espaço em que vive”. Disponível em <https://fama.pr.edu.br/pdi/>, acesso em 11/03/2019.



## **REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

IES, “a preservação do espaço em que vive”, e por isso mesmo, voltada para o Meio Ambiente, fato que nos leva a tentar desvelar a educação que se dá na Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente de Clevelândia – FAMA, para verificar se esse compromisso da IES está sendo cumprido. Trabalho na referida IES com os cursos de Pedagogia e Administração de Empresas.

A FAMA, surgiu como Fundação de Ensino Superior de Clevelândia – FESC, em 1.999 através da iniciativa de empresários e empreendedores do município de Clevelândia, com o intuito de construir uma instituição de ensino superior. Pelo Decreto nº. 5.493/02, o qual foi reconhecido pelo Decreto nº. 6.629, em 09 de março de 2.006. Inicialmente com os cursos de Administração de Empresas e Geografia, sendo acrescentado por fim Pedagogia. Devido ao interesse da administração municipal juntamente com o governo do Estado do Paraná de municipalizar a educação superior no ano de 2.015, deu-se a iniciativa de transformar a Fundação de Ensino Superior – FESC em Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA. Criou-se um projeto que uniu os recursos oriundos do poder público, por meio da devolução do ICMS ecológico, numa instituição superior de ensino voltada para a sustentabilidade e a preservação ambiental. Através da criação do Parque Ambiental Municipal Natural Mozart Rocha Loures, com uma área de 1.900.500,00 m<sup>2</sup>, por meio da Lei Municipal nº 2.495, de 28 de abril de 2.014, e do Parque Ambiental Municipal Antônio Sansão Pacheco, com área de 1.476.200,00 m<sup>2</sup>, por meio da Lei Municipal nº 2.513, de 17 de dezembro de 2.014 e a FAMA ficando com a responsabilidade do manejo sustentável, ficou atrelado a existência dos parques e o funcionamento da IES aos recursos vindos do ICMS ecológico. Em 16 de outubro de 2.015, a Fundação de Ensino Superior de Clevelândia – FESC, tornou-se Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA por meio da Lei Municipal nº 2.542, de 20 de outubro de 2.015. Em dezembro de 2.015 foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação o pedido de credenciamento da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente. No dia 14 de março de 2016, a Resolução da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) de nº 30, de 9 de março de 2.016, homologou o Parecer nº 02/16, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Estadual de Educação proferindo-se pela criação da FAMA.

Foi através do Decreto Nº 3.755 de 31 de março de 2.016, anexo III, que o governador do Estado Carlos Alberto Richa credenciou ao Sistema Estadual de Ensino a Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, migrando os alunos regularmente matriculados da FESC, dos cursos de Administração, Pedagogia e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas para a nova Instituição de Ensino. E, anuncia a FAMA em contexto nacional como “a primeira Faculdade municipal pública mantida com recursos da preservação ambiental”.



### **3 A EA e a FAMA**

A formação acadêmica tem um histórico de disciplinas e saberes isolados que são aplicados semestralmente ou anualmente numa ânsia de formar o conhecimento dos indivíduos. Essa forma estanque não contribui para a expectativa que a Educação Ambiental tem em relação a formação da sensibilização ambiental, pois busca-se uma visão de congregar os saberes e fazer deles a formação plena e cidadã. Por isso a ideia da EA não se constituir como uma disciplina isolada, mas sim como um saber que percorre todos os saberes da formação acadêmica, obedecendo a especificidade de cada um, mas ao mesmo tempo lhes acrescentando o caráter de interdisciplinaridade.

Temos currículos que primam por ensinar os números, as letras, os silogismos, a semântica, enfim todos os conhecimentos separados e isolados. Porém, urge uma educação que ultrapasse essa ideia isolada para uma visão ampla e global do conhecimento. Essa é a intenção de pesquisarmos uma EA baseada na AC. Um conhecimento que surja da interdisciplinaridade e que resulte num saber que aproveite cada especificidade de saberes na formação e que resulte em procedimentos de cuidado com o planeta, internalizados pelos educandos.

A primeira questão que colocamos é a necessidade de diálogo transversalmente em toda a IES para a realização da EA. Freire (1982, p. 43) afirmou: “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam, e transformando-o, o humanizam para a humanização de todos.”

Por meio dele se dá a interação dos saberes, das utopias e dos valores do ser humano. A FAMA dispõe de inúmeras oportunidades de novas interações, pois se encontra localizada estrategicamente num município que faz divisa com o Estado de Santa Catarina onde há uma experiência de IES federal conseguida a partir dos esforços da sociedade do município vizinho, em especial, dos movimentos sociais, além disso, nos encontramos lindeiros a dois pólos importantes do conhecimento nas cidades de Palmas que dispõe também de um instituto federal de educação e outro em Pato Branco, com grandes oportunidades de apreensão de novas realidades. Além disso a FAMA tem o privilégio de se encontrar sediada no mesmo município onde está um aldeamento indígena podendo estabelecer o diálogo intercultural com os representantes dos povos originários das Américas.



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

A Fama se inscreve no cenário nacional como a primeira faculdade municipal pública mantida com recursos da preservação ambiental. O ICMS ecológico<sup>4</sup>, fonte de financiamento das atividades da Fama, é um conceito de política pública destinada a preservação da biodiversidade e conservação de áreas florestais e que exige uma devolução em forma de benefícios à população, em nosso caso específico, por meio da educação, assim buscando compensar e amenizar os impactos ambientais das diferentes atividades industriais e comerciais. Essa contrapartida da IES, exige o desenvolvimento de ações de reorganização teórico prática que contemple a oferta de ensino superior em cursos de graduação nas áreas de licenciatura e bacharelado a partir do Eixo Meio Ambiente e Sustentabilidade.

O quadro abaixo representa o valor dos repasses mensais do I.C.M.S. Ecológico no município de Clevelândia no ano de 2018 até o mês de agosto. Nota-se um valor expressivo e relevante para o município que ainda está os utilizando para o pagamento das parcelas da aquisição dos terrenos que compõe os Parques Ambientais juntos aos seus proprietários e também para o mantimento da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA.

CÓDIGO	MUNICÍPIO	ÍNDICE BIODIVERSIDADE	REPASS (R\$)													
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
32	Cândido de Abreu	0.222993645572	85.219,67	59.574,92	55.978,76	66.288,51	69.982,36	49.834,84	79.924,95	68.969,64						
33	Candi	0.004204060521	1.847,85	1.123,16	1.055,36	1.249,73	1.319,37	939,52	1.506,81	1.300,27						
34	Capinema	0.234102318447	103.461,84	62.542,71	58.767,41	69.590,75	73.468,61	52.317,21	83.906,50	72.405,43						
35	Capitão Leônidas Marques	0.036857281596	16.669,44	9.846,78	9.252,39	10.956,43	11.566,96	8.236,87	13.210,32	11.399,58						
36	Carambei	0.187920076067	82.941,06	50.204,68	47.174,14	55.862,32	58.975,18	41.996,40	67.383,96	58.121,74						
37	Cascavel	0.027315499097	12.324,89	7.297,60	6.857,09	8.119,98	8.572,46	6.104,47	9.790,37	8.448,40						
38	Castro	0.063303548078	27.658,79	16.912,16	15.891,28	18.818,02	19.866,63	14.147,08	22.689,14	19.579,14						
39	Centenario do Sul	0.009104195086	4.001,66	2.432,27	2.285,45	2.708,37	2.857,18	2.034,61	3.263,11	2.815,83						
40	Cerro Azul	0.010004988062	4.462,15	2.672,69	2.511,36	2.973,88	3.139,59	2.235,71	3.585,65	3.094,16						
41	Céu Azul	1.391421508180	621.502,91	371.731,79	349.292,72	413.622,84	436.671,48	310.955,02	498.710,60	430.352,33						
42	Chopininho	0.503509118532	221.449,74	134.517,36	126.397,41	149.678,34	158.018,87	112.524,27	180.466,76	155.730,18						
43	Diamante	0.748883792384	314.236,07	200.071,59	187.994,55	222.617,98	235.023,10	167.360,63	268.413,48	231.622,04						
44	Clevelândia	0.749510901861	343.290,72	200.239,13	188.151,97	222.804,40	235.219,91	167.500,77	268.638,25	231.616,00						
45	Contenda	0.008545200730	3.755,96	2.282,93	2.145,13	2.540,20	2.681,75	1.909,68	3.062,75	2.642,94						
46	Corbélia	0.000279866422	119,06	72,36	68,00	80,52	85,01	60,53	97,08	83,78						
47	Cornelio Procopio	0.020299669738	9.107,82	5.423,25	5.095,88	6.034,41	6.370,67	4.536,57	7.275,76	6.276,48						
48	Coronel Vivida	0.076946795070	33.834,92	20.557,08	19.316,18	22.873,70	24.148,31	17.196,08	27.579,12	23.798,85						
49	Corumbatai do Sul	0.261655074783	113.969,99	69.903,70	65.684,06	77.781,26	82.115,53	58.474,70	93.781,91	80.927,22						
50	Cruz Machado	0.144508861669	63.988,65	38.606,90	36.276,45	42.967,57	45.361,33	32.294,62	51.794,52	44.695,05						
51	Cruzeiro do Oeste	0.042598930953	19.070,36	11.378,29	10.691,45	12.660,53	13.366,02	9.517,98	15.284,96	13.172,80						
52	Cruzeiro do Sul	0.01001241307	4.481,15	2.671,93	2.510,64	2.973,03	3.138,70	2.235,08	3.584,63	3.093,28						
53	Curitiba	0.867285193085	383.352,54	231.703,68	217.717,21	257.814,73	272.181,15	193.820,98	310.850,68	268.242,37						
54	Curituba	0.001976830879	868,90	528,13	496,25	587,65	620,39	441,78	708,53	611,41						
55	Diamante do Norte	0.907790322370	397.008,28	242.525,02	227.885,33	289.855,55	284.892,93	202.873,07	325.368,45	280.770,19						
56	Diamante do Oeste	0.408092126208	179.449,74	109.025,78	102.444,59	121.312,07	128.072,04	91.200,47	146.267,59	126.218,69						
57	Doas Vizinhas	0.001731818782	761,20	482,67	434,74	514,81	543,50	387,03	620,72	535,63						
58	Engenheiro Beltrão	0.029413372101	13.266,67	7.858,07	7.383,73	8.743,61	9.230,83	6.573,30	10.542,28	9.097,25						
59	Espeitozinho do Iouacou	0.355098994621	155.017,16	94.176,10	88.491,29	104.788,96	110.628,20	78.778,66	126.345,65	109.027,28						

Quadro 1: Arrecadação Mensal do I.C.M.S. Ecológico por Município.

Importante perceber que os Parques Ecológicos oferecerem ao município receitas financeiras que beneficiam a sociedade através da consolidação da FAMA, traz a toda população qualidade de vida, preservando áreas verdes dos efeitos da urbanização, estimulando o desenvolvimento

<sup>4</sup> A Lei do I.C.M.S. Ecológico ou Lei dos Royalties Ecológicos foi o nome que se deu à Lei Complementar nº 59, de 1º de outubro de 1991, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Fonte: IAP - INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ, 2018.



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

sustentável e disponibilizando o ambiente dos Parques para pesquisas, extensão universitária e tecnológica, sendo necessário para isso desenvolvimento de pesquisas e manejo sustentável das áreas.

A afinidade com a relação dos conceitos freirianos, como princípio balizador do estudo sobre a Fama, como concepção de Educação Ambiental, que alguns autores já trouxeram a discussão por meio de análises e releituras como Ruscheinsky (2002); Araújo Freire (2003); Dickmann e Carneiro (2012); Andreola (2014) e outros, nos fornece dados para a *práxis* de uma IES que se encontra desbravando um caminho de educação ambiental que crie um coletivo de corpos docente e discente na busca de respostas para o problema ambiental e para a criação e fixação de uma educação ambiental. Assim, aprendemos ao fazer, nos dando um caráter libertário para as experiências educativas, buscando aliar o conhecimento científico com as experiências práticas da comunidade.

Para nos guiar na investigação da EA, utilizamos as dez características da Ambientalização Curricular que se encontram nas publicações das redes ACES e mais especificamente aqui no sul do Brasil com a RASES (Rede de Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior), rede temática vinculada a REASul (Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental). Suas denominações já nos dão uma possibilidade de criar referências onde podemos agrupar os conceitos fundamentais para a EA. O compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza; a complexidade; a ordem disciplinar (flexibilidade e permeabilidade); a contextualização local – global; considerar o sujeito na construção do conhecimento; consideração aos aspectos cognitivos e afetivos das pessoas; a coerência e reconstrução entre teoria e prática; a orientação de cenários alternativos; a adequação metodológica e espaços de reflexão e a participação democrática, são as características que definem a ambientalização do currículo por meio de um estímulo a atividades pedagógicas que levem acadêmicos e acadêmicas a um encontro com as realidades necessárias para se sensibilizarem dos fatores socioambientais nos mais diversos encontros e espaços educativos da IES (GUERRA et al, 2015; MOTA; KITZMANN, 2017).

Confrontando os documentos de efetivação dos trabalhos pedagógicos, escolhemos como principal documento o Projeto Pedagógico Curricular pelo fato deste, tanto no sentido geral quanto específico da constituição dos cursos de uma instituição de ensino, propor a associação entre uma concepção definida de ensino aprendizagem pautada em senso de responsabilidade pública, com a ideia que a IES tem de EA. A necessidade da observação de escritos sob a forma de projetos pedagógicos curriculares (PPCs) se dá no sentido de termos uma visão ampla dos conteúdos



## **REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

definidos para o trabalho pedagógico, mas também como visões específicas das atividades voltadas para o trato com a natureza, no sentido de incorporar em definitivo as questões socioambientais ao currículo, bem como com sua efetiva preservação, tarefa que é fundamental para a existência dessas IES (BEDOLLA SOLANO; SAMPEDRO ROSAS; BEDOLLA SOLANO, 2017).

Após a leitura dos documentos utilizados para análise deste estudo<sup>5</sup>, do curso de licenciatura em Pedagogia e bacharelado em Administração, e tendo o objetivo de verificar a EA por meio das categorias da AC, que busca compreender como a temática socioambiental está inserida no processo de formação dos profissionais, as temáticas ambientais no ambiente pedagógico da FAMA. Assim criamos um quadro sinótico que nos apresenta a seguinte configuração.

---

<sup>5</sup> Documentos estão disponíveis em <https://famapr.edu.br/>



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

QUADRO 2: CATEGORIAS DA AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR E SUAS MENÇÕES NOS PPCs.

Características da AC	PPC Pedagogia	PPC Administração
Compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza.	<p>No processo histórico de percepção das consequências da ação humana sobre a natureza foram sendo utilizados conceitos que expressam diferentes graus e recortes na percepção da mesma. Por exemplo, os conceitos de ecossistema e biodiversidade. Esses conceitos, apropriados pelos movimentos em defesa do meio ambiente, foram moldando outros como o de preservação e conservação. E o de meio ambiente. Esse, inicialmente, foi concebido como modo de apreender dimensões da natureza. Todavia, o conceito de meio ambiente, reduzido exclusivamente aos seus aspectos naturais, não contempla as interdependências e interações com a sociedade, nem a contribuição das ciências sociais à compreensão e melhoria do ambiente humano. P. 20</p> <p>Os movimentos e ações da sociedade em busca da conservação da natureza são, desde os seus primórdios, reação à destruição de, num primeiro momento, espécies, e a partir da concepção dos conceitos de ecossistemas e posteriormente de biodiversidade, esta preocupação e reação vai se ampliando. O modelo de desenvolvimento gerado a partir da Revolução Industrial (final do séc. XVIII) provoca aumento qualitativo e quantitativo no processo de destruição da natureza. Em paralelo, provoca a organização da sociedade em torno da conservação da natureza. P. 20</p> <p>Uma realidade ambiental não aparece como produto exclusivo das leis naturais, pelo contrário, é o resultado do processo histórico-cultural das relações entre sociedades e natureza. P.21</p>	<p>Nas empresas, verifica-se que a qualidade intelectual mais valorizada passa a ser a capacidade de entender e se comunicar com a realidade ambiente. P. 6</p> <p>Nessa proposta a FAMA alargará suas ações como um mecanismo de proliferação de práticas de responsabilidade socioambiental retratando que os recursos municipais que a mantêm oriundos do ICMS ecológico constituem-se o elemento propulsor de uma formação acadêmica pautada em princípios de conservação ambiental. P. 9</p> <p>Tal estruturação tem como objetivo principal a formação de profissionais com capacidade de refletir criticamente e de maneira integrada com as realidades sociais, considerando-se o espaço em que se encontram inseridos. P. 9</p> <p>compreendemos meio ambiente considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob enfoque da sustentabilidade. P. 21</p>
Complexidade.	<p>A ambientalização do conhecimento terá mais condições de ocorrer na medida em que se promova uma reestruturação de conteúdos, em função da dinâmica da sua própria complexidade e da <b>complexidade ambiental</b>, em todas as suas manifestações: sociais, econômicas, políticas e culturais. Citação de Pedro Jacobi na 27ª ANPED – Caxambú/2004 p. 327. P. 19</p>	<p>Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005:</p> <p>I. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de <b>complexidade</b>, o processo da tomada de decisão; P. 14</p>
Ordem disciplinar (flexibilidade e permeabilidade). Interdisciplinaridade	<p>Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma <b>interdisciplinar</b> e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças; P. 10</p>	<p>2. Formação <b>multidisciplinar</b>, com incentivo à pesquisa bibliográfica de temas que perpassem conteúdos variados e integrados, evitando-se as especializações embrutecidas e isolacionistas, fomentando as especializações técnicas que se fundem no conhecimento do toda a administração moderna; P. 26</p>



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

e.	<p>3.2 EIXO INTERDISCIPLINAR- AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS SUSTENTÁVEIS. Desta forma o Ensino Superior deve se tornar um espaço educativo sustentável, proporcionando aos estudantes vivência de princípios, atitudes e valores da sustentabilidade. P. 17</p> <p>Incrementar a execução de pesquisas de cunho <b>interdisciplinar</b>. P. 31</p>	
Contextualização local – global.	<p>Fortalecer perspectivas de pesquisa que assegurem o estudo de práticas sociais, educacionais, empresariais e outras, voltadas ao <b>desenvolvimento local e regional</b>. P. 31</p>	<p>As proposições que se evidenciam nos direcionamentos legais pedagógicos da Instituição cominam com a política de Planejamento Estratégico Institucional que visa identificar e propor tópicos que podem se converter em diretrizes e ações na perspectiva do desenvolvimento sustentável da FAMA em sua missão de interação nos <b>contextos externo e interno</b>. P. 9</p> <p>O administrador deve ser cidadão comprometido com os destinos ético sociais de <b>sua região e de seu país</b>. P. 10</p> <p>É privilégio de Clevelândia - PR sediar uma instituição de ensino superior apta a atender às <b>demandas municipais e regionais</b>, inserindo-se no contexto de necessidades de seu entorno geográfico, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atenderem estas necessidades. P. 10</p> <p>Em um cenário mais ampliado, vislumbra-se outro desafio, a exigir formação de acadêmicos engajados: trata-se do fenômeno designado como globalização. A expansão de negócios e atividades que, por serem originários de multinacionais, tornam necessária a ampliação de formação do discente, com o acréscimo de conhecimentos sobre políticas e posturas internacionais, permitindo-lhe a compreensão da realidade, atual e futura, fator indispensável ao profissional desta área. P. 13</p>
Considerar o sujeito na construção do conhecimento.	<p>No decorrer da análise e interpretação avaliativa dos indicadores, a CPA analisa a articulação, coerência, consonância, adequação, integração, intensidade, consistência, pertinência, consolidação direcionamentos em prol de uma <b>construção coletiva</b> e a institucionalização do conjunto de projetos e práticas constitutivas da identidade dessa Instituição. P. 54</p> <p>O NADD prioriza a construção de uma nova <b>relação entre alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores</b> de maneira geral, para que juntos possam transformar a realidade acadêmica, recebendo, analisando e encaminhando solicitações aos setores responsáveis, sugerindo ações e mudança para a melhoria dos sistemas de gestão. P. 56</p>	<p>O Curso de Administração da FAMA foi concebido com o intuito de formar profissionais competentes, cidadãos comprometidos com a formação e o desenvolvimento de um espírito empreendedor, capaz de exercer com <b>responsabilidade</b> seu papel profissional, com ampla e aprofundada responsabilidade social. P. 10</p> <p>Busca-se, assim, uma compreensão da aprendizagem que se baseie em uma visão do conhecimento como fruto da relação em que <b>o discente atua como sujeito</b> preparando-se para a competência da autonomia, do “aprender a aprender” para “aprender a ser”. P. 16</p> <p>A ambientalização educacional, nessa direção é de fundamental importância face o papel da universidade no sentido de atuar como formadora de <b>sujeitos atuantes</b> na construção de sociedades sustentáveis, em todos os seus campos de formação e em todos os níveis de atuação universitária. P. 22</p> <p>No bojo de todo este contexto, inclui-se também como objetivo primordial da educação a questão dos Direitos Humanos, entendendo como sendo a <b>formação para a vida e para a convivência</b>, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. P. 23</p> <p>Neste diapasão, deve ser crescente na comunidade acadêmica, sobretudo no corpo docente e no discente, a compreensão de que o curso de Administração implica oportunidade de uma formação democrática cidadã, que não deve ser desprezada. Antes de mais, o administrador deve ser <b>cidadão comprometido</b> com os destinos ético sociais de sua região e de seu país. P.24</p>



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

		<p>Em relação à extensão, considera-se um conjunto de ações indissociáveis ao Ensino e a Pesquisa, pois através dela, promove-se a garantia de <b>valores</b> considerados democráticos como a <b>igualdade de direitos, do respeito ao outro</b>. P. 30</p>
<p>Consideração aos aspectos cognitivos e afetivos das pessoas.</p>	<p><b>Reconhecer e respeitar</b> as manifestações e <b>necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas</b> dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; P. 10</p>	<p>Para o <b>processo avaliativo</b>, se busca partir da <b>realidade do acadêmico</b>, problematizando o seu conhecimento, valendo-se do espírito pesquisador, criando ainda mais indagações para que estas possam instrumentalizar o acadêmico, incentivando-o a busca contínua de mais conhecimento. P. 27</p> <p>Requisitos para o Estágio supervisionado:</p> <p>I. Criar condições para que o <b>acadêmico analise e trate as informações</b> de forma sistemática, para expô-las e sustentá-las, tanto por escrito como oralmente, capacitando-o a compreender a realidade em seu aspecto social, político e econômico; P. 28</p> <p>Ainda como parte de uma formação integral, o Curso de Administração da FAMA deverá se pautar pelos valores éticos, contribuindo para que os discentes e futuros profissionais firmem suas condutas no solo fértil do <b>respeito às pessoas</b>, agindo em relação a seus pares de forma equilibrada e justa. P. 10</p> <p><b>12. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b></p> <p>O Curso de Bacharelado em Administração realizará reuniões específicas, com colegiado de curso, docentes, dirigentes da IES, <b>acadêmicos</b> e <b>egressos</b>, e membros da sociedade civil organizada, estudo do Projeto Pedagógico de Curso. A estrutura de discussão e exposição é dividida em três momentos, trazendo para discussão um olhar reflexivo sobre a Organização do Curso de Administração que oferece.</p> <p>Núcleo de estudos básicos - que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado pertinente e de realidades, de reflexão e ações críticas. P. 55</p> <p><b>13 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO</b></p> <p><b>13.1 NADD</b></p> <p>O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD é o núcleo de atendimento pedagógico e psicopedagógico da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAMA, que se propõe a mediar, estimular e promover ações envolvendo os docentes, <b>discentes</b> e técnicos administrativos. O NADD desenvolve o Programa Institucional de Apoio aos discentes através de diferentes programas temáticos de apoio específico, que buscam dar conta de soluções. P. 56</p> <p>educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de <b>desempenho dos acadêmicos</b> da Faculdade FAMA. O atendimento é feito de forma imparcial e ética, primando pelo respeito do solicitante e assegurando-lhe sempre o sigilo absoluto sobre as questões apresentadas e sua identidade. P. 55 ss</p>
<p>Coerência e reconstrução entre teoria e prática.</p>	<p>Ainda se ressalta, que no processo de avaliação dos acadêmicos do curso de Pedagogia da FAMA, deve ser incluso diversas possibilidades de elaboração de conhecimentos que envolvam <b>teoria e prática</b>, bem situações que o definam pedagogos-pesquisadores, como: Saber identificar e analisar diversas situações no campo educacional,</p>	<p>A divisão técnica do trabalho cede lugar a uma reunificação de tarefas, cuja base científica exige a fusão entre teoria e prática. A revolução tecnológica amplia a participação da capacidade intelectual humana na produção, exigindo do trabalhador qualidades operacionais e conceituais. A ciência e a tecnologia são os principais instrumentos da dinâmica do moderno sistema produtivo. P. 6</p> <p>anuncia a FAMA em contexto nacional como “a primeira Faculdade municipal pública mantida com</p>



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

	<p>buscando soluções para cada situação; Elaborar projetos e planos de trabalho após análise de um contexto educacionais observado; Elaborar planos de trabalho a partir do trabalho com conteúdos de ensino na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Escolar, disciplinas de formação de professores em nível médio e em ambientes formais não escolares. Definir alternativas de intervenções adequadas para o processo ensino aprendizagem no contexto histórico em que a escola está inserida. Refletir sobre situações pedagógicas consoantes a uma perspectiva teórica estudada. Refletir sobre práticas didáticas vivenciadas e/ou observadas durante variadas situações nos estágios supervisionados na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Escolar, disciplinas de formação de professores em nível de ensino médio. Analisar e caracterizar situações de ensino-aprendizagem em diferentes espaços escolares e não escolares. P. 32</p> <p>Os componentes curriculares que tiverem o percentual de horas de prática deverão garantir no decorrer do processo de integralização, efetiva e concomitante <b>relação entre teoria e prática</b>, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos <b>conhecimentos e habilidades</b> necessários à <b>docência</b>, através de projetos de intervenção, oficinas e pesquisas, devendo ser condicionado aos critérios de avaliação e registro. P. 36</p>	<p>recursos da preservação ambiental”. Esse fato relega a IES o desenvolvimento de ações de reorganização teórico prática que contemple a oferta de ensino superior em cursos de graduação nas áreas de licenciatura e bacharelado a partir do Eixo Meio Ambiente e Sustentabilidade. P. 8</p> <p>A visão ampla do mundo é um passo fundamental para uma educação transformadora, que deve ser acompanhada de uma clareza do ato educativo, uma posição política e uma competência técnica para implementar projetos a partir do aporte teórico de um profissional competente. P. 22</p> <p>Neste diapasão, deve ser crescente na comunidade acadêmica, sobretudo no corpo docente e no discente, a compreensão de que o curso de Administração implica oportunidade de uma formação democrática cidadã, que não deve ser desprezada. Antes de mais, o administrador deve ser cidadão comprometido com os destinos ético sociais de sua região e de seu país. P.24</p> <p>Ainda, no processo de avaliação dos acadêmicos do curso de Administração da FAMA, deve ser incluso diversas possibilidades de elaboração de conhecimentos que envolvam <b>teoria e prática</b>, bem como, situações que o definam administradores – pesquisadores. P. 27</p> <p>Requisitos do Estágio supervisionado:</p> <p>III. Pesquisador, diagnosticar e propor alternativas de <b>solução para os problemas observados</b>, com a devida sustentação teórica; P.28</p> <p>O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a integração dos conhecimentos acadêmicos adquiridos, a <b>aplicação dos conceitos básicos</b> de pesquisa em Administração e o desenvolvimento da competência de estabelecer relações entre <b>teoria e prática</b>. P. 29</p>
<p>Orientação de cenários alternativos.</p>	<p>O cenário da avaliação institucional requer que a CPA, concebida como agregadora de forças de diferentes segmentos Institucionais e sociais instrumentalize o <b>debate interno</b> sobre a qualidade, subsidiando o processo decisório que envolve compromissos individuais e coletivos. P. 52</p> <p>Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Acadêmica para o conceito da <b>autoavaliação</b> e sua prática educativa como elemento para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, <b>autoconsciência</b> de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para criar uma cultura de busca da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão; P. 53</p>	<p>O processo educativo no curso de Administração da FAMA compreende um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão Administrador com:</p> <p><b>IV. Responsabilidade social, ambiental e cidadania;</b> P. 16</p> <p>Em relação à <b>extensão</b>, considera-se um conjunto de ações indissociáveis ao Ensino e a Pesquisa, pois através dela, promove-se a <b>garantia de valores</b> considerados <b>democráticos</b> como a igualdade de direitos, do respeito ao outro. P. 30</p>
<p>Adequação metodológica e espaços de reflexão.</p>	<p>O curso de Graduação em Pedagogia está inserido em uma região do sudoeste do Paraná, em que o desenvolvimento econômico é baseado na pecuária e agricultura e grande reserva de florestas, ainda não danificadas por ações da humanidade. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia da FAMA, faz parte de uma instituição preocupada com a preservação do Meio ambiente, contando com um campus Sede e dois</p>	<p>Deliberação nº 04/2013, de 12 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação do Paraná que no seu Artigo segundo estabelece que a Educação Ambiental deva fundamentar-se nos seguintes princípios:</p> <p>I. Cuidado e conservação da <b>comunidade</b> de vida como sujeito de direito, ampliando e integrando o âmbito dos direitos humanos, na perspectiva da sustentabilidade; II. Política Estadual de Educação Ambiental, de acordo com a Lei Estadual nº 17.505/2013, no que tange à integração da <b>Educação</b></p>



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

**Parques ambientais**, objetivando assim, formar pedagogos para a formação infantil, series iniciais do Ensino fundamental, gestores escolares, docentes para cursos de formação em nível médio, pedagogos para atuarem em **espaços não escolares**. P. 8

Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; P. 10

entende-se que a academia é um espaço político de debates por uma autonomia intelectual, em busca de igualdade e solidariedade (SILVA, 2007). Para que isso ocorra nos espaços acadêmicos e escolares, se precisa pensar em

15

currículos, não apenas como listagem de conteúdos e matrizes curriculares, mas sim, definir quais conhecimentos se precisam ser ensinados, bem como definir suas finalidades e a quem eles se destinam, através de **práticas pedagógicas que resultem na confluência entre as estruturas sociais, culturais, econômicas, políticas e administrativas**. P. 15 ss.

Há, em nível mundial, um intenso movimento pela ambientalização dos cursos, currículos e espaços universitários. Esta preocupação destaca a responsabilidade ambiental das Instituições de Ensino Superior (IES), à luz da sustentabilidade, em todas as atividades acadêmicas e administrativas. P. 17

É seguindo este norte estabelecido, que a FAMA estruturou este Projeto Político Pedagógico estabelecendo o incentivo à abordagem da Educação Ambiental, a partir de uma perspectiva crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação das ações da instituição, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante curricular, supere a fragmentação e compartimentalização dos saberes disciplinares; Tem-se então a seguinte estrutura desta temática no Curso: **EIXO CENTRAL: AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS SUSTENTÁVEIS**. P. 23

A **ambientalização da educação** passa então a entende que o Currículo entendido etimológico como correr, curso, recorrido, caminho (atalho), implica o conceito de processo, e então passa a englobar programas, planos, cursos, enfim, um conjunto organizado de experiências de aprendizagem. Com isso estamos passando do estágio programático para uma concepção mais ampla de experiências

**Ambiental no âmbito formal e não formal**; III. Integração das políticas públicas das áreas de **educação, meio ambiente, saúde, agricultura, saneamento ambiental, turismo, cultura, desenvolvimento urbano, assistência social, segurança pública** entre outras; IV. Fortalecimento do papel social da escola como espaço educador sustentável, a partir de sua atuação nos territórios físicos e ambientais, como instrumento de articulação e transformação social; V. Participação e controle social das políticas públicas como mecanismos de acompanhamento e monitoramento dos resultados das ações de Educação Ambiental; VI. **Articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica**, integrando ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação inicial e continuada; VII. **Constituição de redes de ações socioambientais** para divulgar, fortalecer e socializar práticas educativas que resultem em processos para a formação e desenvolvimento local, regional, estadual, nacional e global. P. 23

Compreendemos, assim, a inserção de um parâmetro de Educação Ambiental às práticas integradas nas suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos de saúde, históricos, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais, filosóficos, estéticos, tecnológicos, psicológicos, legais e ecológicos, conforme a Lei Estadual nº 17.505/2013, inciso I, Art. 5º. P. 24

O Estágio Curricular Obrigatório é parte integrante do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do Curso de Administração, cuja carga horária é de 306 horas, constituindo-se em instrumento de formação prática pelo qual o acadêmico aplica os conhecimentos adquiridos em sala de aula. P. 28

Em relação à extensão, considera-se um conjunto de ações indissociáveis ao Ensino e a Pesquisa, pois através dela, promove-se a garantia de **valores** considerados democráticos como a **igualdade de direitos**, do respeito ao outro. P. 30



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

	<p>formativas visando novos estilos de desenvolvimento, englobando uma postura institucional consubstanciada em novos elementos básicos que compõem o currículo, administração escolar, processo de ensino e aprendizagem e experiências dos alunos, a partir da Ambientalização dos Espaços Educativos Sustentáveis. P. 24</p> <p>Entende-se também, que a avaliação dos futuros acadêmicos, reside na qualidade das relações construídas nos <b>espaços educacionais</b>, entre estes, espaços que são da <b>competência do pedagogo</b>. P.31</p> <p>Núcleo de Ambientalização nos espaços educativos sustentáveis:</p> <p>Responsabilidade sócio-ambiental e tecnologias limpas;          História, cultura e patrimônios regionais;          Seminário Integrador Interdisciplinar: Teoria e Prática;          Projetos integradores;          Seminários de Produção Científica. P. 47</p>	
<p>Participação democrática.</p>	<p>d) Promover a integração entre comunidade e Faculdade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional e para a cidadania. P. 35</p> <p>II. Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional</p> <p>a) Participação em Eventos (Colóquios, Seminários, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Mini-cursos) na área ou áreas afins; P. 34</p> <p>d) Promover a integração entre comunidade e Faculdade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional e para a cidadania. P. 35</p>	<p>Neste, deve ser crescente na comunidade acadêmica, sobretudo no corpo docente e no discente, a compreensão de que o curso de Administração implica oportunidade de uma formação democrático-cidadã, que não deve ser desprezada. P. 9</p> <p>Neste diapasão, deve ser crescente na comunidade acadêmica, sobretudo no corpo docente e no discente, a compreensão de que o curso de Administração implica oportunidade de uma formação democrática cidadã, que não deve ser desprezada. Antes de mais, o administrador deve ser cidadão comprometido com os destinos ético sociais de sua região e de seu país. P.24</p> <p>Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes componentes, de acordo com as normas institucionais vigentes. P. 31</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2018).



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Dessa forma, a partir da análise de conteúdo dos documentos, que se encontra no quadro acima, conseguimos perceber que a temática ambiental é uma constante em todos os momentos dos dois cursos apresentados, desde a sua concepção enquanto curso de formação profissional até a sua efetiva conclusão com as atividades de estágio e de formulação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Ambos os cursos apresentaram menções em todas as características da AC, sendo que no curso de Pedagogia até mesmo a ideia de AC de espaços sustentáveis foi citada literalmente, com o intuito de ser o eixo central do curso, quando tratado de Adequação metodológica e espaços de reflexão. Em uma forma geral, a formação de profissionais que se responsabilizem pela presença cidadã na sociedade com vistas à transformação social, aproximando-se da realidade socioambiental, proporcionando aprofundamento temático interdisciplinar, preparando-se para a participação em atividades profissionais, está sendo colocada no Projeto Pedagógico Curricular de ambas as disciplinas.

Além disso, a visão crítica, da educação ambiental, pois de forma diversa, não pode ser uma educação que leve a transformação e ao avanço da sociedade, aparece na visão humanística, que deve sensibilizar a todos os profissionais libertadores. São constantes as menções à categoria cidadania, com objetivo de formar para a responsabilidade, com postura dialógica e ação coletiva, capacidade de intervenção e transformação social; como aparece na categoria: considerar o sujeito na construção do conhecimento, com a definição de “cidadão comprometido” do curso de Administração.

Finalmente o eixo fundamental da AC é a *práxis*, onde o acadêmico empoderado de toda a teoria, parte para a prática a fim de dar continuidade de sua formação com um dado que somente o formando pode dispor, o caráter libertário da formação educativa, construído por meio de aprender fazendo. Assim o jovem que se encontra instrumentalizado com a teoria, pode partir para as atividades práticas, pronto para contribuir com o coletivo. São vivências que irão consolidar o conhecimento transmitido, num ato vivo de atores educativos.



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

### 3 A AC como alternativa

É importante entendermos a visão da crise ambiental como um problema gnosiológico, como nos ensina Leff (2018), ou seja, da forma como conhecemos o mundo por meio do imaginário e concepção da Natureza que dispomos. Envolve, portanto as noções de cidadania, gestão democrática, consciência ética, sem as quais, estaremos olhando para o problema e crise ambiental com os olhos conservacionistas, que busca resolver os problemas de impactos ambientais causados pelas atividades humanas exploratórias, com técnicas que amenizam os efeitos imediatos e visíveis dos problemas, como efeitos erosivos do solo, poluentes dos rios e mares, de deslizamentos de encostas de morros, dissociando-os de suas causas verdadeiras, o uso exaustivo da terra, a exploração petrolífera insegura nos mares, a urbanização descontrolada e desprovida de infraestrutura. Layrargues (2012) nos adverte da postura que temos que tomar enquanto educadores e educadoras preocupados com a realidade ambiental:

O documento de Tbilisi ultrapassa a antiga concepção de práticas educativas, que eram frequentemente descontextualizadas, ingênuas e simplistas, por buscar apenas a incorporação de novos conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento dos sistemas ecológicos ameaçados pelo ser humano, como se isso por si só bastasse para gerar 'bons comportamentos'. (LAYRARGUES, 2012, p. 93)

A educação ambiental conservacionista não difere da crítica, quanto aos seus objetivos, pois ambas buscam uma gestão ambiental viável. O que se apresenta é que a educação ambiental inclusiva, e verificável pela AC, é a visão de cidadania e democracia ambiental que devem ser gravados no sujeito ecológico, como um modo de vida, ético e responsável.

O profissional que leva em consideração a realidade ambiental em suas ações, deve estar qualificado para atuar em conjunto com a sociedade civil organizada a fim de pensar novas realidades e alternativas viáveis para a natureza e o seu equilíbrio. Dizendo de outra forma, o professor e professora que quer despertar para a realidade ambiental deve ter uma prática pedagógica ambiental engajada com a realidade que o circunda. Para que haja esse educador e educadora ambiental é necessário, já na sua formação uma sensibilização para tal realidade. Isso envolve a sensibilização para as



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

diversas visões dela, da diversidade biológica e cultural, como recurso, como origem de disputas, como sistema complexo, como biosfera, enfim ainda, como Sauv  (2005) nos lembra, como comunidade. Isso   possível por meio de uma educa o ambiental no ensino superior, que tem por objetivo formar cidadãos responsáveis, também pela realidade ambiental em que vivem. Passemos a ver a práxis pedagógica que tem como fundamento a abordagem ambiental, nas Institui es de Ensino Superior sob a perspectiva das características de Ambientaliza o Curricular. Esse procedimento   o processo de acolher questões ambientais sob a lógica do nexo entre sociedade e natureza e igualmente integradas em uma perspectiva interdisciplinar associada   Educa o Ambiental.

[...] ambientaliza o curricular   um processo contínuo de produ o cultural voltado   forma o de profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores rela es possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, da solidariedade e da equidade, aplicando os princípios  ticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades.<sup>6</sup> (JUNYENT, GELI e ARBAT, 2003, p. 21, tradu o nossa).

A Ambientaliza o Curricular se apresenta como uma necessidade da IES que queira através da educa o formar o sujeito ecológico. Para Carvalho (2004, p. 3):

Sujeito ecológico, em poucas palavras,   um modo de ser relacionado   ado o de um estilo de vida ecologicamente orientado. Trata-se de um conceito que d  nome àqueles aspectos da vida psíquica e social que são orientados por valores ecológicos. O sujeito ecológico pode ser ainda descrito como um ideal ou uma utopia internalizado pelos indivíduos ou pessoas que adotam uma orienta o ecológica em suas vidas.

Verificar as inova es conceituais, metodológicas e atitudinais, e também estruturais e organizacionais, que permitem a realiza o e o enfoque ambiental no currículo e, sobretudo permita que nos aproximemos da compreensão da complexidade e da visão planetária do meio ambiente. Finalmente, buscar entender se as quest es ambientais, ao serem trazidas para o meio acad mico, est o sendo tratados com relev ncia e se a incorpora o desses conceitos está se traduzindo em a es no cotidiano pedagógico da institui o. Importante essa última defini o que trazemos,

---

<sup>6</sup> [...] un proceso continuo de producción cultural tendiente a la formación de profesionales comprometidos con la búsqueda permanente de las mejores relaciones posibles entre la sociedad y la naturaleza, atendiendo a los valores de la justicia, la solidaridad y la equidad, aplicando los principios éticos universalmente reconocidos y el respeto a las diversidades (JUNYENT *et alli* 2003, p. 21).



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

para verificarmos a EA num contexto, segundo nos ensina Morin (2011), de sujeitos responsáveis pela nossa realidade terrena.

O que agrava a dificuldade de conhecer nosso mundo é o modo de pensar, que atrofiou em nós, em vez de desenvolver, a aptidão de contextualizar e de globalizar, uma vez que a exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade – o que nos remete à reforma do pensamento, necessária para conceber o contexto, o global, o multidimensional, o complexo. (MORIN 2011, p. 56)

Assim, a AC se propõe a Educação Ambiental, para além dos conteúdos e currículos que se prestam a transmissão de conhecimentos isolados e estanques, mas com a contextualização das ciências que colocam o ser humano em processo formativo. A intenção da AC, por meio da constituição de características que podem ser verificadas através dos documentos da Instituição de Ensino Superior, é no sentido de verificar uma Educação Ambiental em toda sua plenitude, na formação do cidadão, que também traz em sua realidade a necessidade ecológica da relação com o meio ambiente, plenamente sensibilizado de sua pertença ao meio ambiente e que exige uma resposta eticamente responsável para suas ações com o esse meio.

### 5 Finalizando: os desafios da EA

Os desafios das questões ambientais no meio pedagógico, são da ordem de busca pela melhor forma de sensibilizarmos as pessoas para a sua pertença ao mundo e sua responsabilidade que daí decorre. As discussões da AC de espaços educativos que levem à sensibilização dos acadêmicos e acadêmicas de sua presença e pertença no e com o mundo, vem ao encontro da necessidade de respondermos a tal desafio. A ignorância dos contextos que nos permeiam, nos tem levado a um desligamento com nossa realidade ambiental, causando uma crise profunda na forma como a concebemos.

É necessário uma educação que nos religue com nossa realidade e responsabilidade socioambiental. O desafio da EA na IES é encarar a degradação ambiental como consequência de padrões insustentáveis e, portanto, deve produzir conhecimentos numa perspectiva pedagógica, epistemológica e estrutural que leve os



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

acadêmicos e acadêmicas a introduzirem em suas vidas conceitos que levarão para a atividade profissional.

A Unesco, desde a publicação da Agenda 21, um dos principais documentos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992, recomenda uma educação voltada para o desenvolvimento sustentável e que leve em consideração os aspectos sociais desse desenvolvimento, com justiça e equidade na relação entre seres humanos e destes com o meio ambiente. Essas são recomendações que exigem levar em consideração os aspectos que a AC tem mostrado e analisado na implantação das atividades educativas e nos espaços onde se encontram a EA.

Isso nos leva a pensar numa EA que busque a interdisciplinaridade, numa articulação que resulte em experiências educativas que possibilite a acadêmicos e acadêmicas atingirem uma compreensão complexa de natureza. Essa sensibilização deve ser refletida nas ações profissionais destes estudantes e que busquem, por meio de sua racionalidade, responderem as necessidades ambientais e sociais, com responsabilidade ética.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLA, B. A. O problema ecológico na obra de Paulo Freire. In: NEUMANN, L. (Org.). **Desafios da educação para os novos tempos**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 213-228.

ARAÚJO FREIRE, Ana Maria. O legado de Paulo Freire à Educação Ambiental. In: NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. L. (Orgs.). **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. p. 11-22.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEDOLLA SOLANO, Ramón; SAMPEDRO ROSAS, María Laura; BEDOLLA SOLANO, Juan José. **Guía metodológico para incorporar la educación ambiental en el currículo**: Universidad Autónoma de Guerrero. Ciudad del México: Clave Editorial, 2017.

CARVALHO, Isabel C. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e Educação Ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr., 2012.



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

FRANCO, Maria Laura Puglisi. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira *et al.* A ambientalização no ensino superior: trajetórias e perspectivas. In: GUERRA, Antonio F. S. (Org.). **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades: subsídios, reflexões e aprendizagens**. Itajaí: Univali, 2015.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 87-156.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: UNESCO, 2011.

MOTA, Junior Cesar; KITZMANN, Dione Iara Silveira. Um estado da questão sobre ambientalização curricular na Educação Superior brasileira: práticas, desafios e potencialidades. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 34, n. 3, 2017.

RUSCHEINSKY, Aluísio. Educação ambiental: uma perspectiva freireana. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, p. 63-78, 2002.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, p. 317-322, 2005.

UNESCO. *nacoesunidas.org*. 01 de março de 2011.

<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/> (Acesso em 30 de março de 2019).

**Recebido: 13/5/2020.**

**Aceito: 18/5/2020**

**Sobre autores e contato:**

**Claudemir Stanqueviski** - Graduado em Filosofia. Mestre em Educação. Docente da Faculdade Municipal de Meio Ambiente (FAMA). Contato: stanqueviski@gmail.com

**Ivo Dickmann** - Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Educação. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Contato: educador.ivo@unochapeco.edu.br